SIBILANTES EM MANUSCRITOS DO SÉCULO XVIII

Renato Ferreira Munhoz*

RESUMO: Este artigo trata das alternâncias no emprego das sibilantes, variação lingüística encontrada em documentos datados da segunda metade do século XVIII editados no âmbito do Projeto Filologia Bandeirante.

Palavras-chave: filologia, sibilantes, etimologia, variação gráfica.

1. INTRODUÇÃO

No trabalho de edição de originais manuscritos do século XVIII, são recorrentes casos de variação grafemática. Este estudo apresenta o estudo de uma delas: as consoantes sibilantes atualmente pronunciadas como /s/ ou /z/ e que aparecem com a variação gráfica: <c> <ç> <s> <z>. Essas representações gráficas contrapõem-se a normas ortográficas atuais, razão pela qual a análise etimológica dos vocábulos pode revelar-se uma explicação satisfatória para a pesquisa.

No corpo deste artigo, os fragmentos que são foco de análise vêm numerados e acompanhados da respectiva transcrição semidiplomática.

---

* Bolsista de Iniciação Científica (FAPESP).

2. DA INFORMAÇÃO TEÓRICA AOS DADOS

Teyssier (1990) informa que, a partir de 1500, havia quatro fonemas sibilantes distintos em português: duas predorsodentais, uma surda /s/, escrita <ç> e <c> (antes de <e> e <i>); uma sonora /z/, escrita como <z>; e duas ápico-alveolares, uma surda /s/, escrita <s> e <ss>; uma sonora /z/, escrita <s>. Essa consoante ápico-alveolar caracteriza-se, do ponto de vista fonético, por ser pronunciada sem vibração das cordas vocais, passando a corrente de ar pela cavidade bucal estreitada pela elevação do ápice da língua contra os alvéolos.

Em posição inicial, segundo a etimologia, todas as ocorrências do fonema /s/ derivam do <s> simples inicial latino, que se mantém no português antes de vogal. Dentro desse critério, a única variante encontrada é "cituadas" (fragmento 1), mas é possível crer que tal alteração seja meramente ortográfica, sem maiores implicações, já que sua etimologia mostra que vem do latim *situare*, desde sua origem estabelecida com o grafema <s>.

Já em posição medial, esse mesmo fonema pode apresentar diversas procedências, como o <ss> intervocálico do latim vulgar, ou do <s> simples medial latino. Por tradição, o <s> intervocálico, grafado como <z> em certas prefixações, aparece em algumas palavras por associação.

No caso de "prezença" (fragmentos 1 e 9), observa-se que a alteração intervocálica não é um caso de variação meramente ortográfica, pois há registros de que no século XV esta fora encontrada como "prezensa".

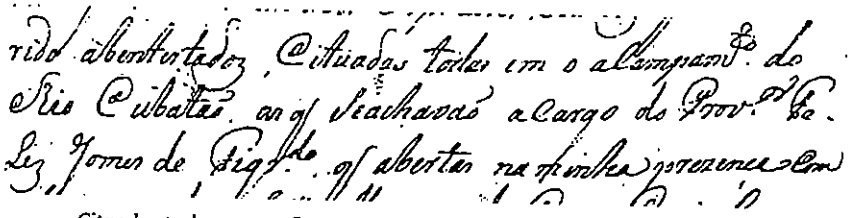
Segundo Houaiss (2001), o <s> inicial passou a ser grafado a partir do português arcaico, no qual ainda ocorria, não sistematicamente, de outros modos. Da mesma forma, a alternância dos grafemas <s> e <ss> parece muitas vezes ficar a critério do copista, não significando alterações fonéticas ou etimológicas. Desse modo, por não serem estas variações de importância significativa ao presente artigo, nenhum exemplo foi utilizado.

A conjugação em 3ª pessoa do plural de alguns verbos, "rezidem", do latim *resido* (fragmento 3); "rezultam", do latim *resulto* (fragmento 5) e "reprezentão", do latim *repraesento*, (fragmento 7), por não trazer variações etimológicas em <z>, apresenta, possivelmente, apenas alterações gráficas devido à conjugação. Os verbos "quizerão" (fragmento 4) e "pûz" (fragmento 9), por sua vez, até hoje alterados em sua grafia por muitas pessoas, apresentam uma razão etimológica para tal variante, já que há fontes, de acordo com o dicionário *Houaiss*, indicando essa ocorrência já no século XV.

Os vocábulos "trez" (fragmentos 2 e 8) e "mez" (fragmento 2), oriundos do latim *tres* e *mensis*, têm essa terminação em <z> já vista no século XV (que parece ser o início de muitas alterações gráficas), o que indica ser algo não exclusivo do século XVIII, embora tenham sua etimologia com a consoante <s>. Diferente dessas é a palavra "Marquez" (fragmento 8), do latim tardio: *markense* (*apud* Houaiss 2001), que indica governante de marca, encontrada já no século XVIII. Outra palavra encerrada com <z> é "vinteinz" (fragmento 10), que indica a vigésima parte da moeda, oriunda de vinteno (<vinte), indicando provavelmente uma variação grafemática por excelência. Há termos em que o Dicionário *Houaiss* aponta como sendo o <s> um grafema canônico, o que leva à tese de que tais variações sejam exclusivamente gráficas. É o caso da palavra grafada como "prezente" (fragmento 8), do latim *praesens*; de "religiozos" (fragmento 3), do latim *religiosus*; de "abuzo" (fragmento 5) do latim *abusus*; "maliciozas" (fragmento 6), do latim *malitiosus* e de "dioceze" (fragmento 3), do grego *diokesis*.

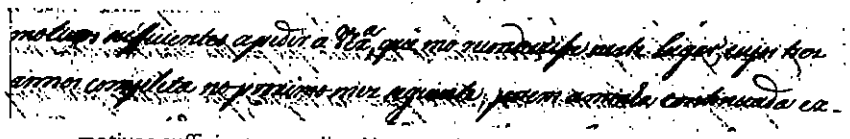
Um exemplo peculiar é "cazas", que, grafado dessa maneira, é encontrado no decorrer de muitos séculos (desde o XIII). Há, por fim, dois casos de interessante análise: "camiza", do latim *camisia* e "descalsos", do latim vulgar: *discalceu* (fragmento 7). Em ambos, a variante apresentada como etimológica é grafada com <ss>: *camissa* e *descalsso*.

Fragmento 1: Relação, 1777, março, 9.



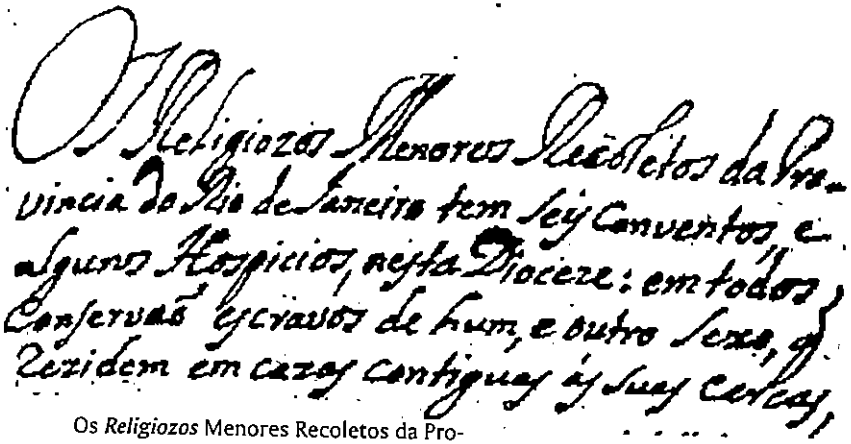
Cituadas todas em o aCampamento do
Rio Cubataõ as *que* Seachavaõ aCargo do Provedor Fe-
Lis Gomes de Figueiredo, *que* abertas na minha *prezença* com

Fragmento 2: Ofício, 1776, março, 02.



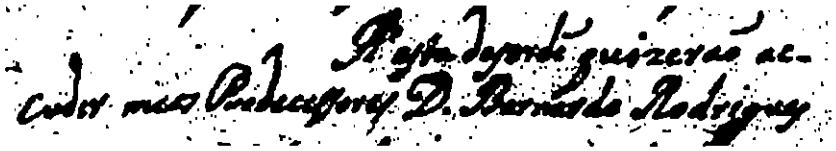
motivos sufficientes apedir a *VossaExcêlencia*, que mo reconduzisse neste Lugar, [cujos *trez*
annos completa no próximo *mez* seguinte; porem aminha continuada ex-

Fragmento 3: Ofício, 1776, março, 20.



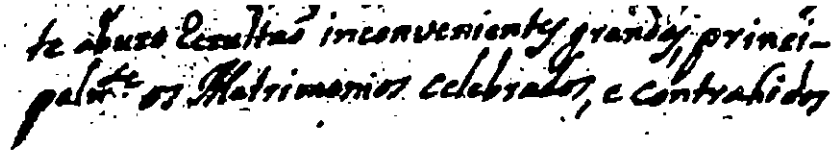
Os *Religiozos* Menores Recoletos da Pro-
vincia do Rio delaneiro tem seis Conventos, e
alguns Hospicios, nesta *Dioceze* : em todos,
Conservaõ escravos de hum, e outro Sexo, *que-*
rezidem em *cazas* contiguas ás suas cercas,

Fragmento 4: Ofício, 1776, março, 20.



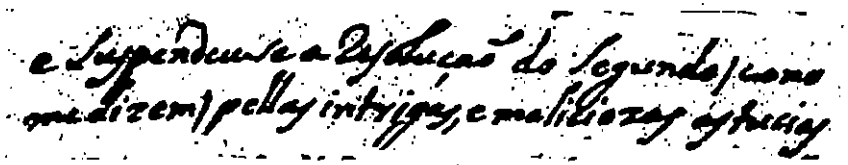
A esta desord½ *quizeraõ* ac-
cudir meos Predecessores *Dom* Bernardo Rodrigues

Fragmento 5: Ofício, 1776, março, 20.



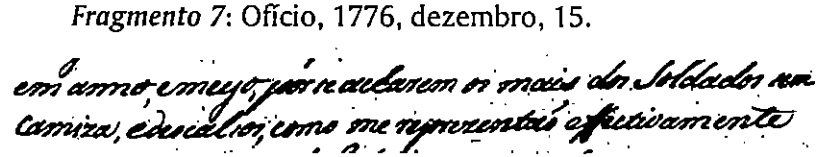
te *abuzo rezultaõ* inconvenientes grandes, princi-
palmente os Matrimonios celebrados, e contrahidos

Fragmento 6: Ofício, 1776, março, 20.



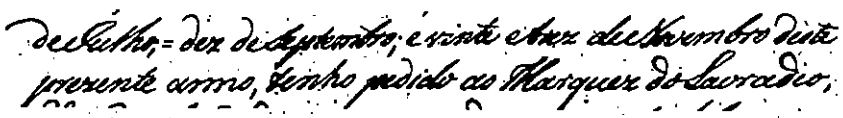
e suspendeuse a resoluçaõ do Segundo (como
me dizem) pellas intrigas, e *maliciozas* astucias

Fragmento 7: Ofício, 1776, dezembro, 15.



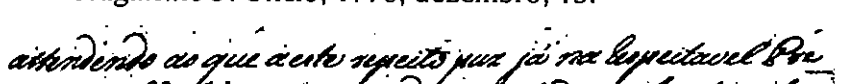
em anno, emeyo, por se acharem os mais dos Soldados sem
camiza, e*descalsos*, como me *reprezentaõ* effectivamente

Fragmento 8: Ofício, 1776, dezembro, 15.



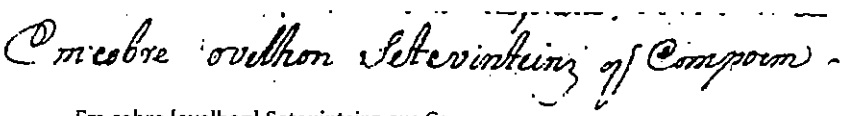
delulho; = dez deSeptembro; e vinte *etrez* deNovembro deste *prezente* anno, tenho pedido ao *Marquez* doLavradio,

Fragmento 9: Ofício, 1776, dezembro, 15.



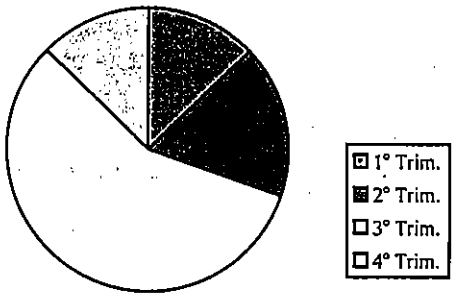
attendendo ao que a este respeito *pûz* já na respeitavel *Prezença* de *VossaExcelência* nomeu Officio de cinco deDezembro e mil set-

Fragmento 10: Relação, 1777, março, 9.



Em cobre [ovelhon] Set*evinteinz* que Compoem

VARIAÇÕES -S- > -Z-



Filol. lingüíst. port., n. 7, p. 177-183, 2005.

3. CONCLUSÃO

Com base na análise proposta, pode-se concluir que as variações gráficas identificadas ou obedecem a um princípio de adaptação fônica, às vezes etimologicamente comprovado, ou resultam de alteração do próprio copista. Sabe-se, porém, que mesmo as variações tidas neste artigo como simples alterações gráficas não são arbitrárias, visto que fundamentadas por critérios fonéticos de semelhança na realização dos grafemas em questão. Nota-se que mesmo as variações tidas como sem fundamento etimológico encontram uma explicação metodológica em ciências auxiliares, como a Lingüística Histórica ou a própria História. Percebe-se facilmente que as variantes do fonema /s/ são menos freqüentes em posição inicial do que em medial.

BIBLIOGRAFIA

Acioli, V. L. C. *A escrita no Brasil Colônia*: um guia para leitura de documentos manuscritos. Recife: UFBA, Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 1994.

Arruda, J. J. A. (Coord.). *Documentos manuscritos avulsos da Capitania de São Paulo* – Catálogo I (1644-1830). Bauru: Edusc, 1999.

Cambraia, C. N.; Cunha, A. G. Megale, H. *A carta de Pero Vaz de Caminha*. São Paulo: Humanitas. Série Diachronica, 1.

Coutinho, I. L. *Pontos de gramática histórica*. 6. ed. rev. Rio de Janeiro: Acadêmica.

Houaiss, A. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

Teyssier, P. *História da língua portuguesa*. 4. ed. portuguesa. Lisboa: Sá da Costa, 1990.

Toledo Neto, S. A. *Variação grafemática consonantal no livro de José de Arimatéia*. São Paulo, 1996. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

ABSTRACT: This article deals with the alternations in the use of sibilants, that is a linguistic variation found in documents from the first half of century XVIII in the scope of the Project Filologia Bandeirante.

Keywords: philology, sibilants, ethimology, graphical variation.